

# Entidades querem 10,9% de aumento

## Apenas Souza Cruz apresentou proposta. Valor da arroba está cotado a R\$ 174,60

### Vale do Taquari e Rio Pardo

Entidades representativas dos produtores da Região Sul e as empresas fumageiras começaram a debater nesta semana o preço para a safra de tabaco 2016/17.

Conforme o tesoureiro da Afubra, Marcílio Laurindo Drescher, foi apresentado um pedido de 10,9% de aumento sobre a tabela da safra 2015/16. “O custo variou em 7,3%. Acrescentamos um percentual para o produtor obter uma margem de lucro.”

A proposta foi apresentada à Alliance One, Philip Morris, JTI, China Brasil Tabacos, Universal Leaf e Souza Cruz, a única a apresentar um reajuste de 8,35%. Com base nesse percentual, o quilo da arroba de BO1, o de melhor qualidade, chegaria a R\$ 11,64. As demais empresas têm até o dia 15 de dezembro para definir um per-



Durante as reuniões, apenas uma empresa apresentou proposta de reajuste

centual e assinar o protocolo.

Na safra passada, não houve acordo entre entidades e indústrias. Segundo Drescher, o percentual médio de aumento foi de 10%. “Essa indefinição gera angústia nos produtores e em seus representantes. Gostaríamos que neste ciclo tivéssemos um acerto.”

A possibilidade de as fumageiras deixarem de comprar o bai-

xeiro (primeiras folhas colhidas) também preocupa. Pelo contrato, elas precisam adquirir toda produção. “Caso alguma não cumprir essa cláusula, vamos intervir”, adverte.

### Tabaco maduro

Diante do mercado da atual safra, as sete entidades representativas dos fumicultores orientam

os produtores a colher o tabaco maduro. “A tendência do mercado é de preferência por tabaco do tipo O e de dificuldades na comercialização dos tipos L. Portanto, o produtor deve seguir a orientação e colher seu tabaco maduro para atender ao mercado e garantir lucratividade.”

### Pagamento por qualidade

Neste ciclo, a família Famagalli, de Boqueirão do Leão, cultivou 40 mil pés de fumo, cuja safra inicia na segunda quinzena de dezembro. A notícia do reajuste de 8,35% é comemorada. Segundo Mariane, o valor é aceitável, tendo em vista o menor custo verificado neste ano com insumos.

O valor da saca de adubo caiu de R\$ 75 para R\$ 60, aponta. “Importante é comprar dentro das classes e por qualidade. Não adianta ter um preço alto se, na hora de classificar na esteira, a indústria paga conforme a oferta e demanda.”

A estimativa é de colher até 450

arobas até o fim de fevereiro. Já a comercialização ocorrerá somente em maio. Na última safra, o valor médio pago por arroba chegou a R\$ 169.



### ESTIMATIVA DE PREÇO DA ARROBA

BO1 – R\$ 174,60  
TO2 – R\$ 140,25  
CO1 – R\$ 167,55

\*Valores com base no reajuste de 8,35% proposto pela Souza Cruz

### Para saber

Área – 298.530 hectares  
Produtores – 150.240  
Produção – 674.145 toneladas

\*Estimativa da Afubra – Safra 2016/17

## A Hora incentiva a cultura!

Para o show do **Paulinho Mixaria**, no CEAT Alberto Torres, o assinante do A Hora terá

**50% DE DESCONTO\***

na compra de um ingresso.



**Paulinho Mixaria**

**Dia 04/12  
20h30min**

*Porque cultura é discernimento. Isso transforma as pessoas.*

Realização:

30 anos

EDUARDO HOLMES

TRAZENDO GRANDES ESPETÁCULOS

Apoio:

**A Hora**

Compromisso com o Vale do Taquari.

Eis mais uma das vantagens para o assinante do A Hora.

\*Desconto para os 100 primeiros assinantes (limitado a um ingresso por assinatura) que comprar na sede do jornal A Hora.

## Fundesas investe R\$ 2,9 milhões

### Estado

Até o fim do terceiro trimestre, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do RS (Fundesa) registrou um saldo acima de R\$ 64,8 milhões e o volume de recursos investidos chega a R\$ 2,9 milhões ao longo deste ano.

Segundo o presidente do fundo, Rogério Kerber, a receita trimestral supera o montante de R\$ 4 milhões entre contribuições e rendimentos financeiros. Além do pagamento de indenizações aos produtores,

a aplicação dos recursos foi destinada à qualificação de médicos-veterinários e técnicos da Seapi e Mapa no RS.

O fundo também aportou verba para o treinamento de emergência em febre aftosa, para o inquérito sobre peste suína clássica em criatórios de subsistência e em insumos para diagnóstico para o Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor. “Temos que compreender que sanidade animal é sinônimo de saúde pública e acesso a mercados”, completa.

### SAIBA MAIS

O Fundesa, criado em 2005, tem a missão de propor e apoiar o desenvolvimento de ações de defesa sanitária animal, além de garantir agilidade

e rapidez na intervenção em casos de eventos sanitários e posterior indenização dos produtores. É composto por nove entidades.